



Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas: trajetórias entre 1929 a 1974

Gabriel Angelo da Costa

UNICAMP – gabrielangelocosta97@gmail.com

Suzel Ana Reily

UNICAMP – sreily@unicamp.br

Lenita W. Nogueira

UNICAMP – lwmn@unicamp.br

• Introdução

O projeto se propõe a analisar os programas e documentos relativos a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas (OSMC), num recorte que vai desde sua fundação em 1929 até o ano de 1974. O resultado deste trabalho fará parte de um projeto maior que visa levantar a história da orquestra desde a sua criação até os dias atuais. É importante ressaltar que em 2019 a orquestra completou 90 anos e esse projeto está integrado a esta comemoração. Mediante a análise de documentos relativos a esse período se espera recuperar sua história, trajetória musical e sua relevância no musicar local.

• Metodologia

A pesquisa ocorreu em grande parte a partir do contato com a documentação, relativa a OSMC, preservada no Centro de Memória da Unicamp (CMU). Os trabalhos começaram com a observação, análise e registro fotográfico deste material. Com essa primeira análise foi produzida uma tabela quantitativa, na qual foram registradas a existência de tais documentos e foram transcritas informações relevantes para o objetivo da pesquisa. Como resultado deste processo, chegou-se a um total de 328 documentos, que se subdividem em 117 programas musicais e 211 jornais ou recortes de jornais, os quais, como dito acima, foram fotografados durante a pesquisa.

Após esse primeiro passo, foi feita uma segunda etapa de análise dos documentos obtidos, resultando na elaboração de tabelas qualitativas, nas quais a documentação foi organizada de forma lógica e cronológica, o que originou um total de seis tabelas. Estas dividem os programas musicais dos jornais/recortes de jornais e os organizam entre si por períodos do conjunto orquestral. Cada um desses períodos corresponde a um nome específico, os quais serão expostos no decorrer do artigo. A seguir, na Figura 1, vemos um exemplo de uma das tabelas qualitativas:



Nº	Data	Horário	Local	Programa	Regente	Homenagem	Nota	Propaganda	Outros
1º	15/11/1929	15h00min	Theatro São Carlos.	1ª Parte: - F. Manoel da Silva: Hymno Nacional Brasileiro (em homenagem a data); - A. Carlos Gomes: "Guarany" Symphonia; - R. Wagner: "Lohengrin" Preghiera Atto 1º. 2ª Parte: - A. Rubinstein: "Caprice" Valsa de Concerto; - P. Mascagni: "Cavalleria Rusticana" Intermezzo (para cordas de harmonium); - C. M. Weber: "Euryanthe" Ouverture.	Mº Salvador Bove.	Audição Inaugural.	Sim, há nota falando sobre a formação e motivo da Sociedade Sinfônica.	Não.	- Apresentação da orquestra pelo "Snr. Prof. Murillo Mendes"; - Lista dos músicos executantes.
2º	30/01/1930	21h00min	Theatro Rink.	1ª Parte: - R. Wagner: Tannhauser (Marcha); - S. de Benedictis: In riva al Lago (Barcarola); - L. H. Berlioz: Romeu e Julieta (Scherzo); - E. Grieg: Peer Gynt (Suite I). 2ª Parte: - M. Moussorgsky: Une nuit sur le mont chauve (Fantasia de Concerto); - R. Wagner: Sonhos (Melodia para cordas); - V. Bellini: Norma (Sinfonia).	Mº Salvador Bove.	Não.	Sim, há nota sobre as peças e compositores apresentados no concerto.	Não.	- Lista dos músicos executantes.

Figura 1 - Exemplo da tabela referente aos programas de 1929 a 1953

Essa parte da tabela, com a relação dos programas musicais, corresponde ao período no qual o conjunto orquestral se chamava Sociedade Symphonica Campineira (1929-1953). Nela temos informações sobre o número do concerto, data, horário, local, repertório tocado, regente, se o concerto estava vinculado a alguma comemoração, se o programa tem texto escrito e seu conteúdo geral, se contém propaganda e, por último, a seção "Outros" com algumas informações adicionais.

Na etapa seguinte, a partir dos dados obtidos, foi feita uma relação, dos programas musicais faltantes em cada período da Orquestra com um respectivo período hipotético, de onde temporalmente pode estar localizado. A seguir, a Figura 2 mostra uma parte dessa relação feita para o período de 1929 a 1953:

Nº dos Concertos	Período Hipotético
4º	28/02/1930 – 29/04/1930
17º	26/05/1931 – 18/08/1931
25º	18/03/1932 – 29/06/1932
33º	04/08/1933 – 20/09/1933
39º	09/02/1934 – 18/04/1934

Figura 2 – Exemplo da relação dos programas musicais faltantes para o período de 1929 a 1953

• Resultados

A partir da pesquisa com a documentação do CMU pudemos constatar a existência de 328 documentos referentes à OSMC e ao período proposto pela pesquisa. Com a relação de tais documentos, mencionada na seção Metodologia, podemos dizer que faltam, pelo menos, 68 programas musicais. Porém, o contato com os documentos encontrados, principalmente os jornais e recortes, nos dão um forte indício de que a



imprensa escrita campineira da época retratava e difundia todos os concertos do conjunto orquestral, apontando uma alternativa através da qual se pretende recuperar tais informações faltantes para poder traçar a trajetória musical da OSMC de forma mais completa.

Além de tudo isso, foi feita uma síntese da história da orquestra mediante informações retiradas, unicamente, a partir da documentação preservada no CMU, a qual o será apresentada a seguir de forma resumida.

- **Sociedade Symphonica Campineira (1929 – 1953)**

A OSMC teve em sua trajetória nomes diferentes e contou com diversos apoios para a sua efetiva municipalização em finais da década de 1960.

Em seu início, no ano de 1929, tinha a denominação Sociedade Symphonica Campineira (SSC), com fundação datada em 6 de Outubro de 1929. Seu período de atividade se mantém até 1953, quando, devido a problemas financeiros, suas apresentações foram suspensas.

A cidade de Campinas, desde essa época, conta com um forte sentimento de orgulho, já que o grande nome da música erudita brasileira, Carlos Gomes (1836-1896), nasceu nesta cidade. Este fato foi muito importante como argumento para efetivar a criação de uma orquestra, ou então, mais para frente, para a sua recriação.

Neste período inicial o conjunto contava com uma boa estrutura de organização e tinha financiamento de origem social e pública. Seu estatuto, finalizado em fevereiro de 1937, e seu regimento interno eram a base para a administração desta instituição, que contava com uma diretoria constituída por Presidente, Secretário e Tesoureiro. Em relação ao capital que mantinha o grupo, vinha de várias origens, como um sistema de sócios, subvenções concedidas pela Prefeitura Municipal, doações e concertos extraordinários.

Neste período contamos um total de 100 concertos, sendo que o primeiro ocorreu em 15 de novembro de 1929 no Teatro São Carlos, com obras de diversos compositores incluindo a profonia da ópera *Il Guarany* de Carlos Gomes.

- **Orquestra de Concertos Maestro João de Tullio (1958 - 1962)**

Em 1953, como mencionado acima, a SSC cessou as suas atividades por motivos financeiros e só cinco anos depois é que surge o segundo período que dará origem a OSMC.



A Orquestra de Concertos Maestro João de Tullio tem esse nome como homenagem ao João de Tullio, que foi músico, compositor e regente da Banda Ítalo-Brasileira. Esse conjunto surgiu da “teimosia” (ZIGGIATTI, [entre 1959 e 1962] do professor e regente Luiz de Tullio, que durante esse tempo de inatividade de um conjunto orquestral local, se dedicou ao ensino de violino. Posteriormente, formou com seus alunos o conjunto Jovens Violinistas de Campinas. Miguel Ziggiatti, que era diretor do Conservatório Carlos Gomes na época, ao assistir um concerto deste grupo ofereceu seu apoio, cedendo espaço no conservatório para realização dos ensaios. Assim surgiu a Orquestra de Concertos Maestro João de Tullio.

Inicialmente contava somente com violinos, porém com o tempo foi sendo ampliada com a diversificação dos timbres de sua massa sonora. É importante mencionar que durante todo o seu período de atividade não contou com nenhum tipo de financiamento oficial.

- **Orquestra Universitária Campineira (1963 – 1967)**

Em 1963, o monsenhor Emílio José Salim, reitor da Universidade Católica de Campinas, interessou-se pela recriação de uma orquestra na cidade, e no dia 18 de fevereiro de 1963 promoveu a criação da Orquestra Universitária Campineira (OUC), que juntou músicos da antiga SSC com a Orquestra de Concertos Maestro João de Tullio.

Este período foi de extrema importância para a criação da atual OSMC, passando de um conjunto sem apoio financeiro para uma estrutura mais sólida, resultando em maior estabilidade para os músicos da orquestra.

Em 9 de março de 1964 formou-se a primeira diretoria da OUC, que tinha muitos planos como construir uma sede própria, fazer excursões por outras cidades e estimular a execução de repertórios de música de câmara, formando pequenos conjuntos com elementos do próprio grupo.

Uma novidade neste período foi que a OUC serviu como campo de treinamento e experiência para os alunos do Conservatório Musical Carlos Gomes e da Faculdade de Música da Universidade Católica, funcionando como instituto complementar destas instituições, o que incentivou a formação de novos músicos.

- **Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas (1968 – 1974)**



É importante ressaltar que a OSMC continua com as suas atividades até o momento atual e colocamos no subtítulo o período de 1968 a 1974, pois é a faixa temporal definida para a presente pesquisa.

O ano de 1968 é o momento em que o conjunto orquestral adquire de maneira oficial o status “Municipal”, que ocorreu devido ao Projeto de Lei nº 3421 de 29/12/1965, regulamentada pelo Decreto nº 2.840 de 31/08/1966, mas somente iniciou o seu funcionamento em janeiro de 1968. Esse processo consolidou definitivamente a estrutura e os recursos financeiros do conjunto, resultando em maior “estabilidade, possibilidades profissionais para os músicos, melhoria de nível e projeção maior dentro de toda a coletividade” (ZIGGIATTI, 1968).

A OUC foi, basicamente, transformada na OSMC, por meio de um acordo do município com o reitor Emílio José Salim. A orquestra herdou todo o corpo de músicos, arquivo de partituras e alguns instrumentos. Dentro do período restringido para pesquisa, de 1968 a junho de 1974 a OSMC realizou “52 concertos oficiais, 12 apresentações extras e 2 apresentações em TV e uma no parque São Paulo” (ANON, [ca. 1974]).

- **Considerações finais**

Até o momento foi possível delinear uma grande parcela da história e trajetória musical dessa importante instituição cultural da cidade de Campinas, que formou boa parte da escuta campineira durante nove décadas, resultando em uma intensa contribuição à vida musical durante toda a sua atividade. É interessante ressaltar também seu grande envolvimento com os eventos da cidade, o que se pode constatar mediante as homenagens e locais dos concertos.

O projeto segue com a busca de informações sobre concertos e atividades que não puderam ser documentados nesta fase, que ficou restrita à importante documentação do CMU. Daqui para frente, com a ampliação da pesquisa para outras fontes, esperamos reconstituir mais amplamente a trajetória da orquestra e destacar sua contribuição para o musicar local.

Referências Bibliográficas

- ZIGGIATTI, Léa Maselli. Música de conjunto vive de teimosa, [s.n.], Campinas, [entre 1959 e 1962], Variedades. Não paginado.
- ZIGGIATTI, Léa Maselli. História de Orquestra em Quadrinhos, Correio Popular, Campinas, 17 mar. 1968. Não paginado.
- ANON. Orquestra Sinfônica Campineira: Repertório de músicas executadas no período de março de 1968 até junho de 1974, [s.n.], Campinas, p.3, [ca. 1974].